Observação das aulas

Algumas indicações para observar as aulas

OBJECTIVOS: Avaliar a capacidade do/a professor(a) de integrar esta abordagem nas actividades quotidianas. Isso implicará igualmente uma descrição dos processos comunicativos e das reflexões feitas sobre a língua (reflexões metalinguísticas explícitas).

É importante que a pessoa que organiza o grupo de trabalho tenha visitado, anteriormente, as pessoas que serão observadas, afim de as informar acerca do objectivo específico da observação no projecto, em geral. Assim, objectivo consistirá em ver o modo como cada professor(a) interpreta os conteúdos do projecto Ja-Ling (torna-se necessário alertar que conhecer este projecto é enriquecedor). Este primeiro contacto deverá servir para chegar a um acordo sobre o modo de processar a observação, quando e quem a irá realizar. Esta fase servirá, igualmente, para indicar ao/à professor(a) a mudança que a escola sofrerá graças a todo este trabalho de pesquisa.

Com o objectivo de evitar que o/a docente deduza a leitura dos itens da grelha, "um comportamento esperado" pelo investigador, nunca se lhe mostrará a grelha de observação antes da sessão de observação (pois, o que se pretende observar é a maneira como este interpreta espontaneamente as tarefas do projecto Ja-Ling e não devendo dar-se-lhe , nesta fase, qualquer tipo de indicações sobre o que se espera que ele faça).

O observador pode explicar isto ao professor, que poderá, sem qualquer dúvida, aceitar as nossas razões: "nós pretendemos conhecer as diferentes maneiras que os professores têm utilizado para conseguir aplicar este projecto porque é, de facto, enriquecedor para nós". Se lhes mostrássemos anteriormente os instrumentos da investigação, correríamos o risco de os influenciar.

Acerca do documento elaborado para recolher os dados, torna-se evidente a necessidade de indicar se o observador é um outro professor da escola ou um investigador externo.

Por vezes, a observação das sessões será gravada em vídeo, mas esta situação não será a mais habitual. Tal facto verificar-se-á apenas quando a gravação é considerada suficiente para a observação. Neste caso, as informações registadas sobre a observação terão o papel de acompanhamento, facilitando a lembrança de dados importantes para a reconstrução e interpretação do que se passou na sala de aula. Deste modo, será necessário ter em conta o todo: os apontamentos e a gravação, considerando-os como um só instrumento de observação.

Concluindo, queríamos pedir aos observadores que sejam o mais descritivos possível e que tirem apontamentos apenas dos aspectos necessários para se saber o que se passa na aula.

O guião que se segue ajudar-vos-á a fazê-lo:

Antes de começar a observação: o observador deve recolher, junto do professor, os elementos correspondentes aos itens *a itálico* dos questionários abaixo apresentados intitulados "Informações gerais" e "Informações específicas". Isso permite estabelecer o contexto da aula, o que é indispensável para a interpretação dos dados.

Nesta primeira conversa, o professor deverá explicar o que tem intenção de fazer, quais os seus objectivos, se vai adaptar os materiais de ensino Ja-Ling, etc. Deste modo, o observador poderá prever os aspectos mais pertinentes no que respeita os objectivos da observação (particularmente, aqueles que estão relacionados com reflexões sobre a língua e o tipo de interacções que têm como tema a diversidade linguística e/ou cultural).

Antes de iniciar a observação, é também muito importante que o observador conheça bem – ou tenha eventualmente aprendido de cor – os diferentes aspectos a ser observados (cf. as questões indicadores especificados no instrumento de observação). Ainda que os tenha numa folha e que os possa consultar, a familiaridade insuficiente com o instrumento e a necessidade de o consultar pode prejudicar a qualidade da observação.

Durante a sessão: o observador deve evitar a interrupção do desenvolvimento normal da aula. Assim, é necessário que este já conheça os alunos antes e que tenha estado presente em aulas anteriores.

Durante a sessão, o seu trabalho consiste em anotar os diferentes aspectos que vai observando, segundo os itens propostos nas páginas que se seguem. Será, então, necessário que o observador se posicione na sala de aula de modo a poder ver todo o grupo, sem perturbar o funcionamento das actividades da aula.

O observador deve tentar ser o mais objectivo possível ao tirar apontamentos e aquando da descrição das acções observadas, sem procurar avaliá--las ou interpretá-las. Faremos este trabalho posteriormente, aquando da análise de dados.

As indicações do tempo podem também ser interessantes em determinados momentos. Por exemplo, se os alunos estão "fora da tarefa" durante algum tempo ou durante o tempo em que trocam algumas opiniões sem intervenções do professor, etc. Anotar a duração das actividades e das situações é muito importante. Simultaneamente, dever-se-á também anotar o tempo que o professor dedica a um determinado grupo de alunos.

No final da aula: Se o professor pretende ver os apontamentos tirados e os itens da grelha, é conveniente mostra-lhos. Se isto acontecer, os seus comentários dever-se-ão ter em conta na medida em que nos podem fornecer um ponto de vista diferente, útil ao investigador para tornar a sua análise mais objectiva.

Para além disso, poderá ser interessante conversar com o professor para que este possa exprimir o seu sentimento sobre eventuais diferenças entre o que se passou durante essa aula e o que se passa habitualmente. Aquando de uma observação pontual, torna-se difícil saber se a aula se desenrolou melhor porque um aluno difícil faltou nesse dia, por exemplo (este dado poderá ser muito importante, sobretudo quando se trata de um aluno de uma cultura ou de uma etnia diferente), ou se a aula correu pior do que é habitual porque estava mau tempo e os alunos não tiveram o intervalo habitual entre as aulas.

O observador deve reler os seus apontamentos pouco tempo depois da observação para que os possa completar com elementos importantes que se lembre e que não tenha tido tempo suficiente para os anotar anteriormente.

Informações Gerais

Nome do(a) professor(a)		
Escola, turma, idade dos alunos...		
Disposição da sala, decoração...		
Estatuto das línguas ensinadas na escola ***1***		
Outras línguas faladas na escola e alunos que as falam ***2***	Línguas	
	Alunos	
Outras observações feitas pelo professor ***3***		

[1] Anotar-se-ão, neste espaço, elementos necessários à compreensão do contexto em que se desenvolve a actividade observada. Assim, é importante ter em conta tudo o que diz respeito à diversidade linguística e cultural e o modo como esta se apresenta na aula e na escola. É necessário também descrever o plano social e linguístico da escola.

[2] Estes dois espaços serão utilizados para os alunos que falam uma outra língua para além da(s) leccionada(s) na escola. É importante especificar o tipo de programas adoptados pela escola para responder às necessidades desses alunos. Indicar-se-á também o tipo de relacionamento que estas crianças estabelecem com os colegas, assim como as atitudes destes últimos para com eles.

[3] Este espaço destina-se ao registo a aspectos gerais ligados à diversidade linguística e cultural que não foram indicadas anteriormente (ex: actividades asseguradas pelos pais dos alunos, fora do horário escolar, ...).

Informações Específicas

Actividade, data, hora, área disciplinar, material [1]		
Preparação efectuada pelo professor [1]		
Tipo de observação (realizada por outro professor, por vídeo, ou outro observador exterior à escola) [1]		
Factores que podem influenciar o desenvol-vimento da sessão [2]		
Observações	*Feitas pelo profes-sor- antes da observação* [3]	
	Feitas pelo profes-sor -depois da observação [3]	
	Feitas pelo observador, even-tualmente antes da observação [3]	

[1] Nestes espaços, anotar-se-ão elementos relativos à sessão observada. Ter-se-ão em conta aspectos que envolvam as actividades de ensino e de aprendizagem.

[2] Espaço destinado ao registo dos acontecimentos (actividades e incidentes) anteriores à sessão e que poderão influenciar o seu desenvolvimento(ex: jogos/actividades dos alunos, cansaço...).

[3] Espaços reservados aos aspectos gerais que não podem ser incluídos nas rubricas anteriores, mas que são pertinentes para a compreensão do desenvolvimento da sessão. Trata-se de um espaço aberto que não necessita de ser preenchido se não houver nada a acrescentar. Note-se que se trata de um espaço para elementos do contexto e não de actividades Ja-Ling, para as quais nos reporta a grelha de observação.

Elementos ou acontecimentos que influenciaram o desenvolvimento da sessão [4]	
Actividades-extra de enriquecimento da sessão [5]	

[4] Neste espaço, serão registados os incidentes surgidos no desenrolar da aula e que podem influenciar o desenvolvimento das actividades (barulho durante a aula, avaria de um instrumento de trabalho/material, etc.).

[5] Espaço destinado ao registo de actividades posteriores previstas que dêem continuidade às actividades já realizadas.

Grelha de observação

	Duração	Professor(a)	Alunos	Outras Informações
SITUAÇÃO INICIAL				

	Duração	Professor(a)	Alunos	Outras Informações
SITUAÇÃO DE PESQUISA				

	Duração	Professor(a)	Alunos	Outras Informações
SÍNTESE FINAL				

Indicações sobre a grelha de observação

♦ A parte ***situação inicial*** deve ser utilizada para descrever alguns pormenores das actividades que dão início à aula.

♦ A parte ***situação de pesquisa e sínteses parciais*** deve ser utilizada para indicar o que foi feito no momento central da aula, no qual os alunos realizam as tarefas previstas no material do projecto Ja-Ling. Nesta parte, a maioria das observações deveria dizer respeito às iniciativas tomadas pelo/a professor(a) de modo a apoiar o trabalho dos alunos.

♦ A parte ***síntese final*** é utilizada para indicar o modo como terminou a actividade e como se generalizaram os resultados obtidos pelos alunos na aula anterior.

- A parte ***duração*** deve ser utilizada para indicar as marcas temporais que permitem calcular a duração de cada momento da aula (pode também indicar directamente a duração). As linhas verticais não são fronteiras a respeitar. São apenas guias.
  Os momentos não correspondem necessariamente à duração total de uma das três grandes fases da aula (por exemplo: a fase "situação de pesquisa e de sínteses parciais" pode compreender vários momentos).
- A parte ***professor(a)*** serve para elaborar uma lista das actividades sugeridas pelo/a professor(a) e indicar o modo como este/a as gere (como explica, como elabora as questões, como organiza, etc.), É neste ponto que se especifica, igualmente, o papel que o/a professor(a) atribui aos alunos que falam outras línguas ou que têm uma origem cultural diferente.
- A parte dos ***alunos*** serve para indicar o modo como estes respondem às propostas do professor e as iniciativas que tomam para desempenhar uma determinada tarefa. Este espaço está destinado também a indicar as interacções dos alunos.

NB: A linha que separa as secções professor/alunos pode ser ignorada quando queremos descrever uma interacção em que ambos (alunos e professor) são intervenientes.

- A parte ***outras informações*** deve ser utilizada para indicar aspectos contextuais que possam influenciar a actividade: os alunos podem ser barulhentos, atentos, etc...

Questões para Observação
(Temas a abordar)

O(A) Professor(a)	*Adaptou as actividades ao contexto social?*	
	Adaptou as actividades às características dos alunos?	
	Como é que os alunos foram guiados na construção do conteúdo?	
	Como favoreceu a participação dos alunos plurilingues?	
	Relativamente à planificação quais foram os desvios registados	
	Quais foram os momentos críticos?	
Os alunos	*Qual foi o papel dos alunos?*	
	Até que ponto estiveram implicados?	
	Até que ponto atingiram os objectivos?	
	Quais foram as contribuições dos alunos plurilingues	
Formas de Interacção	*Qual é a frequência das trocas entre professor-aluno e vice-versa?*	
	Qual é a frequência das iniciativas dos alunos nestas trocas?	
	Que modos de interacção são favorecidos pelo professor?	
	Qual é a frequência e a natureza dos feedbacks do professor?	
	Qual é a natureza da colaboração entre alunos no trabalho de grupo?	
Plurilinguismo	*O professor ou os alunos fazem referência a outras línguas?*	
	Estas referências são solicitadas pelo professor?	
	Como é que o professor e os alunos acolhem estas referências?	
	Como é que o professor tira proveito delas?	